



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



Por MARIA AMELIA RODRIGUES

Desenhos de A. CASTAÑÉ



Rogério era um rapazito enfezado, de cabeça rapada à escovinha, uma voz muito fina e uns olhos verdes, muito tristes, à flôr da cara.

Tinha dez anos e era empregado numa drogaria.

Embora o emprego fôsse de «cama, mesa e roupa lavada» êle não tinha cama, quâsi não tinha mesa e a roupa também não era lavada.

Há quantos meses andava com aquele fato de cotim, cheio de nódoas? Podiam-se chamar botas aos bocados de polimento que arrastava nos pés e que lhe punham à mostra os dedos sujos?

Mas que havia de fazer?! Não tinha mãe e o pai, o «sôr» Joaquim, por alcunha o Carapáu, mal ganhava para êle. Era preciso trabalhar, fazer pela vida...

E o Rogério varria,—não limpava o pó porque isso não era uso lá na loja,—aviava os fregueses, ia a recados, andava numa roda viva. Na rua quando via meninos bem vestidos e corados, parava e





punha-se a mirá-los. Chegava mesmo a aproximar-se para lhes tocar com os deditos sujos. Custava-lhe a crêr que houvessem meninos de carne e osso como êle, que fôsem tão diferentes da sua figurita miserável que via reflectir-se nas montras...

Os meninos ricos afastavam-se todos enojados do maltrapilho. Era, então, que uma côr de rosa, muito desmaiada vinha ás faces do Rogério e, nos seus olhos tristes havia mais tristeza ainda.

— Deixe-me ao menos dar um «shoot» na sua bola.

— Não querias mais nada! Para a sujares... Rogério ficou a pensar na maldade dos meninos ricos.

E êle tinha razão, meus queridos meninos. Para se ser bom para os pobres não basta dar-lhes esmolas,

O Rogério não pedia meio tostãozinho, o que êle queria era uma esmolhinha do coração, umas palavras boas, um riso amigo que lhe fizessem esquecer a miséria. E alguns meninos ricos, que eram capazes de lhe pôr nas mãos imundas todo o dinheiro, do seu mealheiro não o deixavam dar um «shoot» na sua bola cara.

O Rogério ficou pensativo tão pensativo que nem ouviu a buzina de um automóvel que passava.

E morreu atropelado.

Morreu e foi para junto dos anjos, que são uns meninos lindos, asseados e tão ricos que brincam com a lua e com as estrélas e que, ao verem o pobrezinho, o foram receber de braços abertos e lhe deram para folgar a estréla mais brilhante que há no céu,



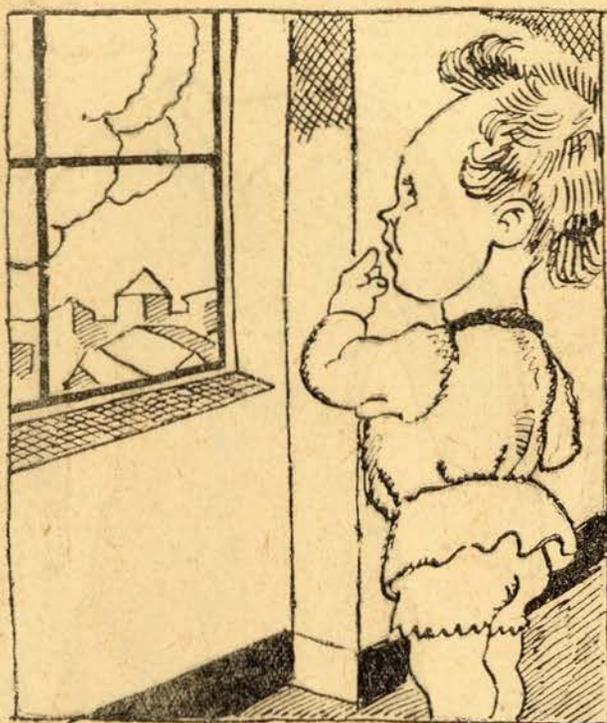
FIM



ADIVINHA PROBLEMA

Vincar esta tira em dez sitios, de forma que as cinco pregas, paralelamente, formem as palavras PORTUGAL — COIMBRA — PORTO e AVEIRO

PARIS	ORIGEM	TOMAR	-UMAS-	GERAL
CASAS	-OIRO-	MATAR	-BOLA-	RATA-
PORCO	-ORLA-	TIMOR	-OVAR-	
AVIAR	-VELA-	IRMAO	RETIRO	



Por JAMES BROOK
Desenhos de Castañé

NUVENS paradas,
lá muito longe no céu;
parecem estar encostadas
às vidraças das sacadas
como se fôsem um véu!

E Bébé que está a lêr
o «Pim-Pam-Pum» — num momento,
tendo acabado a leitura,
pôs-se a olhar no firmamento
as grandes nuvens escuras
e murmura: — vai chover!...

Nos cantos da sala
há monstros de sombra
comendo a luz rala...

Nisto, Bébé, a escutar,
muito atento,
Ouviu leve ciciar
de vozes noutra aposento.
Que seria?!?...

Num momento
passam em seu pensamento
mil idéas. — Que seria?!?! —
Os pais não estavam em casa
e não viriam tão cedo;
— não, a criada não era!
Bébé, porém, não se altera,
não tem medo,
não se põe com berraria!
Bébé já tem doze anitos
valentitos,
e a-pesar de usar calção,
não solta baldados gritos,
é já um homem de acção.

Está um pouco nervoso
mas lá medroso
é que não!
corre para o reposteiro, cauteloso,
espreita pró corredor.

e vê dois homenzarrões,
que eram terríveis ladrões,
uns latagões
de barbaça,
com modos de pouca graça;
— ambos são esfarrapados
— ambos brandem navalhões
de respeito! —

Mas Bébé, encorajado,
resolve pôr em acção
o seu plano — dito e feito —
E quando êles se vão
sumindo-se por um quarto
que dá para o corredor,
Bébé desliza, de rastos,
sem rumôr,
e já está quasi a chegar
ao patamar duma escada
quando sente desabar
duas mãozorras pesadas
sobre si — e, de repente,
vê-se suspenso no ar,
depois pousado no chão.
— Com que então meu figurão
las já para «cavar»?!!? —
diz num grande vozeirão
um ladrão,

E, virando-se p'ró outro,
continua
— cá temos nós a gazua
que há-de abrir o cofre forte
e nos há-de dar a «massa»!
— Isto é que se chama sorte;
eis-nos senhores da praça.
— Rapaz vais levar-nos já
ao lugar onde o papá
tem por costume guardar
aquelas coisas bonitas,
aquelas «massas» catitas,
com que se compram melões;
senão verás como cortam

AVEN- TURA DE BÈBÈ

estes brinquedos — (e os dois
perpassaram as navalhas
ante os olhos e o nariz
do nosso herói.

O petiz,
comtudo já mais refeito
daquêle susto tremendo
foi dizendo,
simulando estar medroso,
— (já no seu «caco» engenhoso
arquitectara a armadilha) —
que lhe não fizessem mal
que êle a tudo se prestava.
— Pois é mesmo o que te vale,
porque isto funcionava;
olaré! —
disse, entretanto, um ladrão.

Seguido, então, pelos dois,
o Bébé
caminhou para o escritório
e apontou a escrevaninha.
— E' ali que está o dinheiro! —
— O quê?! Ali, seu finório
seu matreiro....
Mas eu digo-te as gracinhas,
Hein, que tal — ó companheiro?!
— Deixa lá....
vamos a vêr
em que isto dá!...

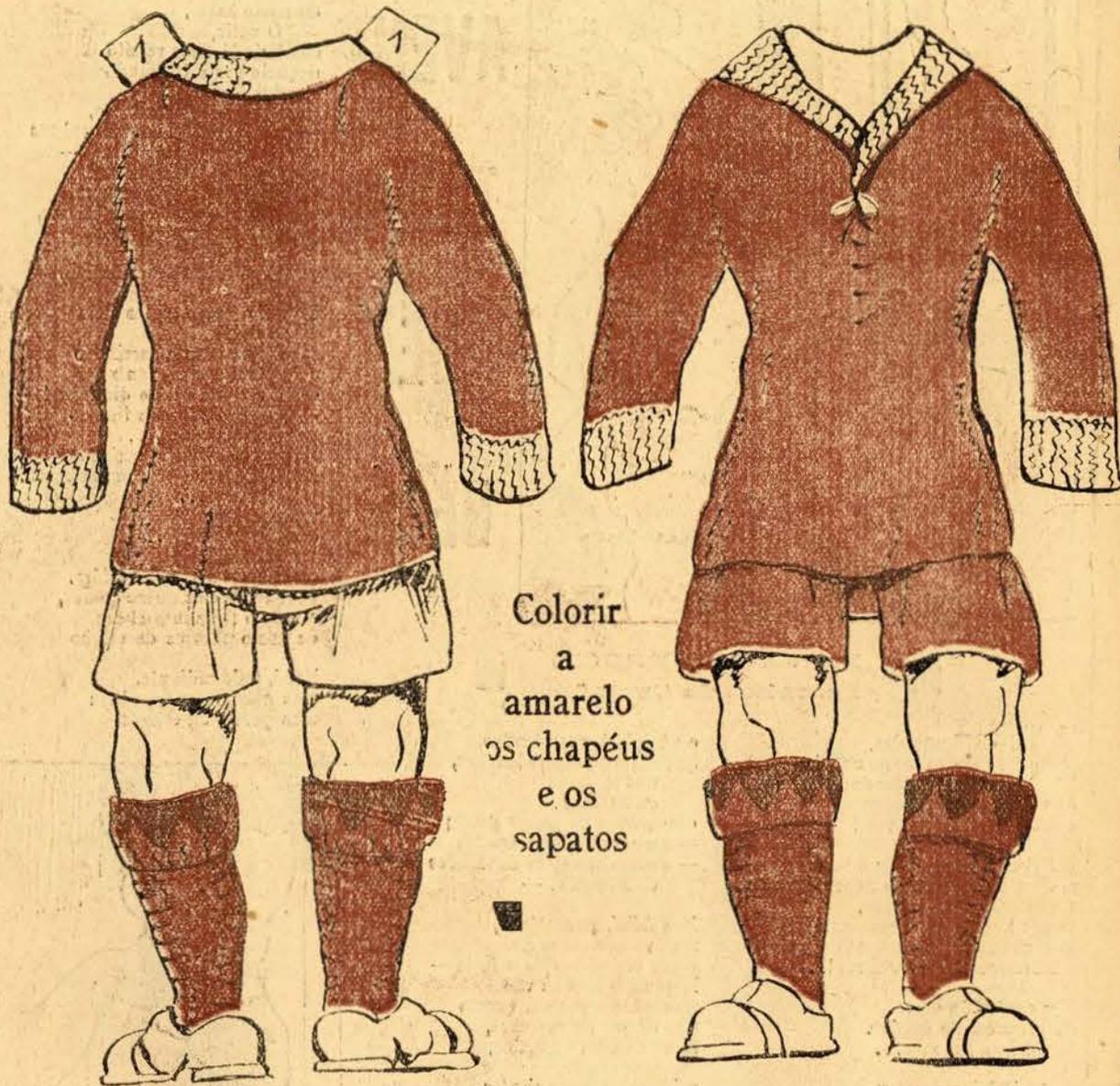
O piolho
que ponha a massa cá fóra.
Porque, se nos quer comer,
a todo o momento é hora
de nós o pormos de mólho

Bébé, todo radiante,
mas dissimulando, abriu
uma gaveta da estante;

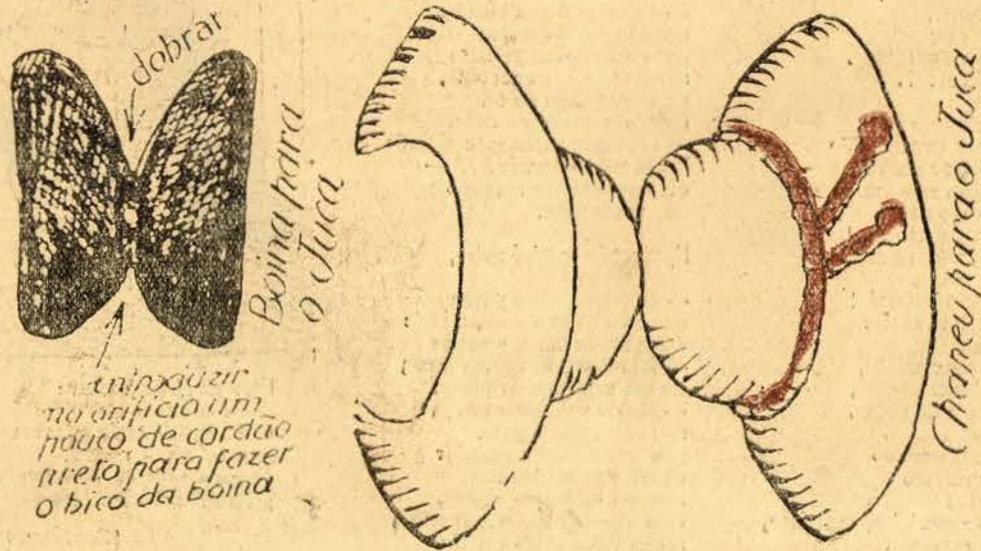


tirou de lá uma chave
e abriu
outra gaveta onde estavam
os revólvers do papá.
Empunhando-os, de repente,
gritou firme e resolutu

(Continua na página 6)



Colorir
a
amarelo
os chapéus
e os
sapatos



dobrar

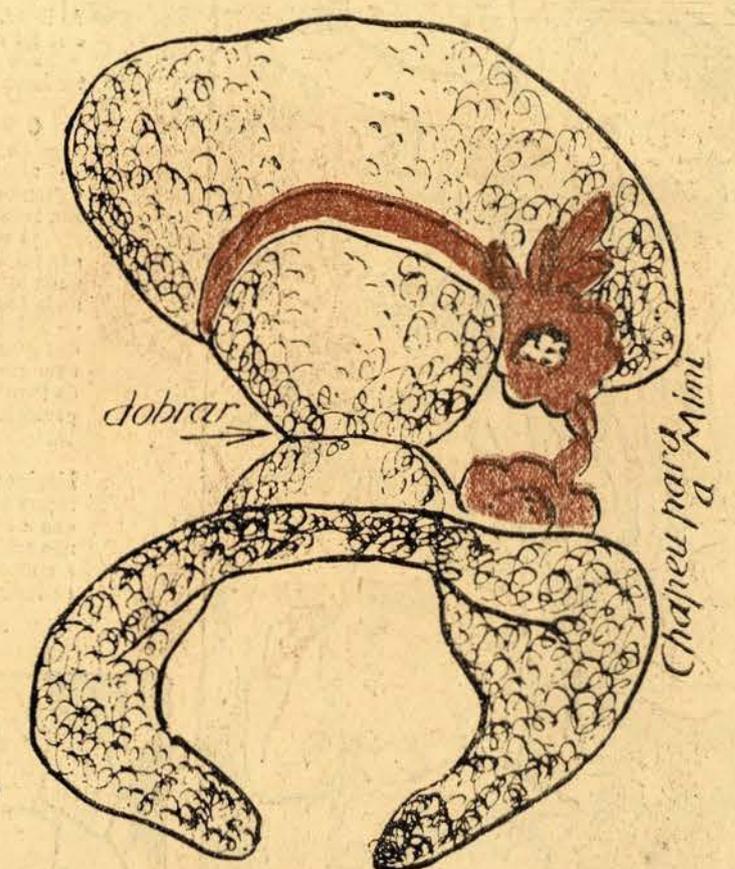
Boina para o Juca

introduzir no orifício um pedaço de cordão preto para fazer o bico da boina

Chapéu para o Juca



dobrar



Chapéu para Mimi

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR

Damos por concluído, neste número, o guarda-roupa de MIMI e de JUCA que já se encontram vestidos para a presente estação.



BREVEMENTE

Novas surpresas



(Continuação da página 3)

— Mãos no ar! Então?! Olá?!
as navalhinhas pró chão....
— Muito bem — Então, seu bruto,
levante já essas mãos...
Nem um passo. Aí, quietos,
sem um gesto
senão atiro a matar! —

E sem nunca es deslitar
caminhou para a janela,
onde, encostando-se a ela
com o cotovelo — zás!!...
— Pás!!!
quebra, num pronto, a vidraça
e logo a gente que passa
se apercebe da questão
e de roldão
polícias, gente do povo,
forçam a porta. — Ai então
logo os larápios são presos.

Quando os pais chegam, surpresos
por ver tanto ajuntamento,
narram-lhe o acontecimento;

exaltando a heroicidade
da façanha
tão notável,
formidável
do Bébé. — E há vivório
e só falta o foguetório
pró festório
ter foros de universal!

O Bébé
é
afinal
o grande vulto do dia!
Em todo e qualquer jornal
já se via
seu retrato. — Em sua casa,
anda tudo sôbre braza,
anda tudo em polvorosa.
— Telegramas dos ministros,
dos grandes homens, e até
uma carta muito honrosa,
do Presidente ao Bébé,
prometendo a Cruz de Cristo.

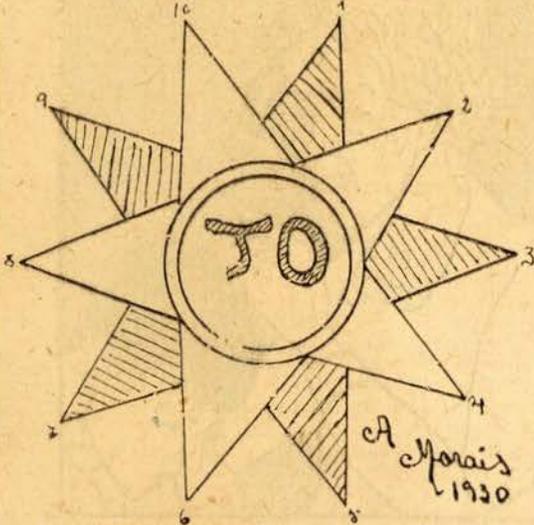
Meninos, atentem nisto:
façam por ser valentões,
que a audácia as almas alinda
não tenham medo aos ladrões
e muito menos, ainda,
de fantasmas ou papões!

FI



HORA DE RECREIO

ADIVINHA



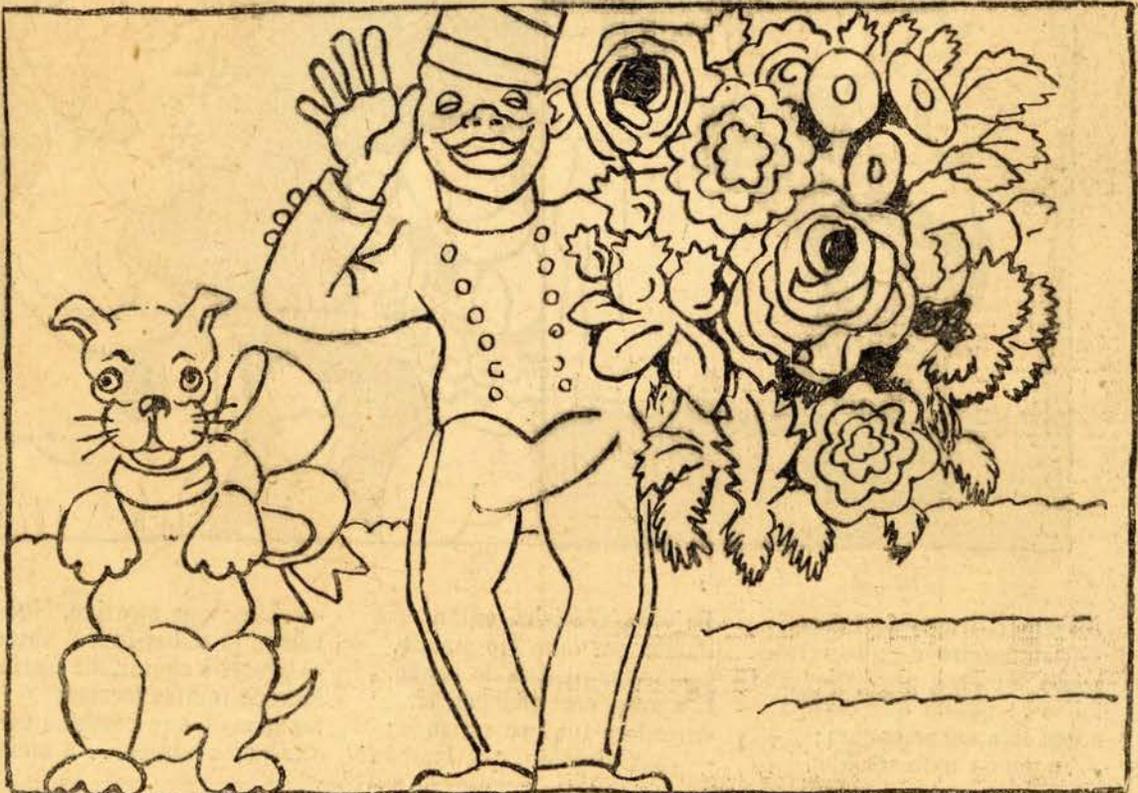
Juntar á sílaba TO uma ou duas sílabas de maneira a formar palavras com a seguinte significação:

1, Nome de uma cidade portuguesa. 2, nome de um homem. 3, nome de um animal. 4, louco. 5, nome de um fruto. 6, remendo no calçado. 7, nome de uma grande vazilha. 8, corrida de toiros. 9, pano que serve para cobrir mesa. 10, buraco onde se abrigam coelhos.



Meus meninos. A mulher d'este alemão gosta de andar em bicicleta. Vejam se a descobrem.

PARA OS MENINOS COLORIREM



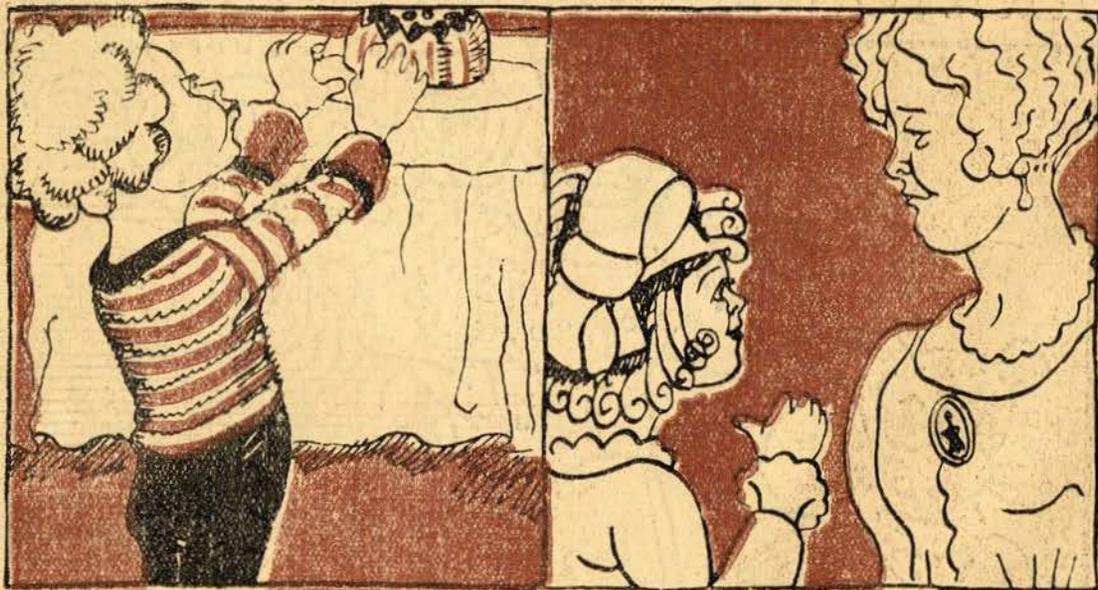
DUAS ANEDOTAS



Luizinho, um mandrião,
um traquinas e estouvado,
fez um enorme rasgão
em seu casaco estreado
no dia de S. João.

Vendo a mãe junto à lareira,
Luís — rei dos demonicos —
respondeu desta maneira:
— «Não fui eu; foi a roseira
que estava cheia de picos!»

E logo a mãe lhe volveu,
pregando-lhe um bofetão:
— «Nesse caso, não fui eu
quem agora te bateu
mas sòmente a minha mão».



Josezinho, irmão de Clara,
— (lambareiro de alto lá) —
tendo subido a um banquinho,
foi-se ao pudim que o papá
numa loja encomendara:
... e papou tudo sózinho.

Raivosa, Clarinha, então,
dando por falta tão grande,
à mãe faz queixa do irmão.
E a mãe, com indignação,
ouvindo a filha se expande:
— «que atrevido, que lambão!»

— «Sim; que atrevido, Mãezinha;
vamos já ralhar-lhe... vamos!...
— (Quási a chorar, diz Clarinha) —
Merece muitas tareias;
tanto mais que combinámos
comermos ambos... a meias!